ISSN: 2358-8829

LETRMENTO LITERÁRIO EM CENA: A DRAMATIZAÇÃO COMO PRÁTICA FORMATIVA NO ENSINO DE LITERATURA

Maria Gabriela Cruz Silva [1]
Samuel Soares de Lima [2]
Veronica da Piedade Costa Santos [3]
Virna Lúcia Cunha de Farias [4]

INTRODUÇÃO

A literatura ocupa um lugar relevante na formação humana, uma vez que possibilita ao leitor entrar em contato com diferentes experiências, conflitos, sentimentos e perspectivas, ampliando sua compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade. No contexto escolar, o ensino de literatura pode favorecer o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da reflexão crítica, desde que as práticas pedagógicas não se limitem à memorização de informações sobre autores, obras ou períodos literários. Nessa perspectiva, a leitura literária deve ser compreendida como uma experiência de participação e interpretação, na qual os estudantes possam dialogar com o texto, formular hipóteses e compartilhar suas percepções.

Candido (1995) defende a literatura como um direito humano, destacando sua contribuição para a humanização dos indivíduos. Essa compreensão evidencia que o acesso à produção literária não deve ser tratado como uma atividade secundária no processo educativo, mas como parte importante da formação cultural e social dos sujeitos. Ao possibilitar o contato com diferentes modos de representar a realidade, a literatura contribui para a ampliação das experiências humanas e para a reflexão sobre comportamentos, valores e relações sociais.

[1] Graduado do Curso de Letras – Lingua Portuguesa do Instituto Federal de Ciencia e Tecnologia – PB, cruz.gabriela@academico.ifpb.edu.br;
[2] Graduado do Curso de Letras – Lingua Portuguesa do Instituto Federal de Ciencia e Tecnologia – PB, soares.samuel@academico.ifpb.edu.br;
[3] Graduado do Curso de Letras – Lingua Portuguesa do Instituto Federal de Ciencia e Tecnologia – PB, veronica.costa@academico.ifpb.edu.br;
[4] Doutor pelo Curso de Letras – Lingua Portuguesa do Instituto Federal de Ciencia e Tecnologia – PB, virna.farias@ifpb.edu.br;

No ensino de Língua Portuguesa, essa perspectiva dialoga com o conceito de letramento literário apresentado por Cosson (2009), compreendido como um processo de apropriação da literatura por meio de práticas de leitura significativas. O trabalho pedagógico, portanto, precisa criar condições para que os estudantes se aproximem das obras, discutam seus sentidos e estabeleçam relações entre a narrativa e suas experiências. Isso implica planejar situações em que a leitura seja acompanhada de mediação, interação e oportunidades concretas de participação.

Entre as estratégias que podem ampliar o contato com o texto literário, destaca-se a dramatização, que possibilita transformar a leitura em uma experiência coletiva de interpretação e expressão artística. Ao representar personagens e situações narrativas, os estudantes precisam retomar os acontecimentos do texto, compreender as motivações das personagens e selecionar elementos necessários à construção das cenas. Essa prática mobiliza diferentes linguagens, como a oralidade, os gestos, a expressão corporal e a organização do espaço, ampliando as possibilidades de interação com a obra literária.

As contribuições de Spolin (2001), especialmente no campo dos jogos teatrais, oferecem subsídios para compreender o potencial educativo das experiências cênicas, sobretudo no que diz respeito à criatividade, à participação e à interação entre os integrantes de um grupo. Nesse sentido, a articulação entre leitura e dramatização pode favorecer uma relação mais ativa dos estudantes com o texto literário, uma vez que a preparação de uma apresentação exige escolhas interpretativas, colaboração e atenção aos detalhes da narrativa.

Além disso, o trabalho coletivo possibilita o exercício da comunicação, da responsabilidade compartilhada e da autonomia, sem desconsiderar os desafios relacionados à exposição diante do público, à memorização das falas e à expressão dos sentimentos das personagens. Dessa forma, a dramatização não substitui a leitura da obra, mas constitui uma prática complementar que pode ampliar suas possibilidades de exploração e compreensão.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da leitura e da dramatização do conto Um Caso de Identidade, de Arthur Conan Doyle, desenvolvidas com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Picuí. A experiência ocorreu no contexto das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Letras – Língua Portuguesa, e envolveu a leitura orientada do conto, a construção

de uma sala temática e a preparação e apresentação de uma dramatização durante a feira de ciências da instituição.

Busca-se, ainda, refletir sobre as percepções dos participantes acerca da compreensão da narrativa, do desenvolvimento da expressão oral e corporal, do trabalho em equipe e das contribuições da atividade para a formação dos estudantes e dos licenciandos envolvidos. Para isso, são consideradas as respostas registradas em um formulário on-line, analisadas qualitativamente e compreendidas dentro dos limites da quantidade de participantes que responderam às questões.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Picuí, no âmbito das atividades do PIBID de Letras – Língua Portuguesa. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar a descrição e a interpretação das percepções dos participantes, considerando os sentidos atribuídos à experiência, as dificuldades vivenciadas e as aprendizagens percebidas durante o desenvolvimento da atividade.

Inicialmente, o conto Um Caso de Identidade, de Arthur Conan Doyle, foi trabalhado em sala de aula com a professora responsável pela turma. A leitura orientada possibilitou o contato dos estudantes com a narrativa e a discussão de seus acontecimentos e personagens. Essa etapa foi importante para estabelecer uma compreensão inicial da obra e preparar os estudantes para as atividades posteriores, que exigiriam a retomada de elementos narrativos para a construção de uma apresentação destinada ao público.

Posteriormente, os estudantes, juntamente com a professora e os bolsistas do PIBID, organizaram uma sala temática para apresentar a história durante a feira de ciências do campus. A preparação envolveu a produção de imagens com pistas distribuídas pelo ambiente, a organização de objetos relacionados à narrativa e a elaboração de lembrancinhas para os visitantes. Esses elementos foram planejados para compor o espaço temático e aproximar o público do universo do conto, promovendo uma experiência de interação com a história.

Paralelamente, foi organizada uma dramatização da obra. Os estudantes participaram da preparação das cenas, gravaram suas falas, realizaram ensaios e discutiram os figurinos e as possibilidades de interpretação dos personagens. O revezamento dos papéis buscou ampliar as possibilidades de participação dos envolvidos. Os bolsistas do PIBID contribuíram com o planejamento, a organização e a preparação da peça teatral, participando também de algumas cenas. Assim, a atividade foi desenvolvida de maneira colaborativa, envolvendo estudantes, professora e licenciandos nas diferentes etapas de sua realização.

A apresentação ocorreu em sessões sucessivas durante a feira de ciências do campus, permitindo que os visitantes conhecessem a narrativa por meio da sala temática e da encenação. A experiência integrou leitura, interpretação, expressão artística e organização coletiva, exigindo dos participantes atenção aos acontecimentos da história e aos elementos necessários à comunicação da narrativa para o público.

Após a realização da atividade, foi aplicado um formulário on-line composto por cinco perguntas abertas, com o propósito de conhecer as percepções dos participantes sobre a experiência. As questões abordaram as contribuições da leitura coletiva, a compreensão da história, o desenvolvimento da comunicação e da expressão corporal, as dificuldades enfrentadas durante a preparação e os aprendizados proporcionados pela dramatização.

As respostas foram analisadas qualitativamente, considerando os sentidos expressos pelos participantes e sua relação com os objetivos da atividade. Conforme os registros disponíveis, foram obtidas duas respostas à primeira pergunta e três respostas a cada uma das demais questões. Em razão desse número reduzido, a análise concentra-se nas percepções efetivamente registradas, sem pretender generalizar os resultados para todos os estudantes da turma.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Literatura e formação humana

A compreensão da literatura como dimensão da formação humana fundamenta a proposta desenvolvida. Candido (1995) defende o direito à literatura, reconhecendo sua importância para a humanização dos sujeitos. Nessa perspectiva, a experiência literária não se reduz ao domínio de conteúdos escolares, pois envolve a possibilidade de imaginar

outras experiências, reconhecer conflitos e refletir sobre comportamentos, valores e relações sociais.

A literatura possibilita o contato com diferentes formas de representar a realidade e oferece oportunidades para que os leitores ampliem suas perspectivas sobre o mundo. No espaço escolar, esse potencial pode ser explorado por meio de práticas que estimulem a participação dos estudantes, a troca de interpretações e o envolvimento com as narrativas. O ensino de literatura, portanto, precisa ultrapassar atividades exclusivamente mecânicas e favorecer experiências que aproximem os estudantes das obras.

Tratar a literatura como um direito também exige pensar em práticas pedagógicas que favoreçam o acesso efetivo aos textos. A leitura escolar deve possibilitar que os estudantes acompanhem as narrativas, levantem interpretações, escutem outros leitores e construam suas próprias compreensões. Nesse sentido, atividades que promovam diferentes formas de interação com a obra podem ampliar o envolvimento dos estudantes, desde que mantenham o texto literário como referência central do processo educativo.

3.2 Letramento literário e mediação da leitura

Cosson (2009) compreende o letramento literário como um processo de apropriação da literatura. Essa perspectiva enfatiza que a formação do leitor depende de práticas mediadas, nas quais a leitura se transforma em uma experiência de construção de sentidos. A mediação docente pode organizar o encontro com a obra, estimular a troca de interpretações e ajudar os estudantes a perceber elementos narrativos relevantes, sem restringir a leitura a respostas únicas previamente estabelecidas.

No caso de Um Caso de Identidade, a leitura coletiva e as discussões sobre os acontecimentos e as personagens constituíram uma etapa necessária para a posterior elaboração da sala temática e da dramatização. A preparação da apresentação exigiu que os participantes retomassem detalhes do conto e selecionassem elementos que pudessem ser representados por meio de pistas, objetos, falas e ações cênicas.

Dessa maneira, a atividade conectou leitura, interpretação e produção, oferecendo aos estudantes oportunidades de revisitar a narrativa com propósitos comunicativos concretos. A elaboração da sala temática e a encenação exigiram atenção à organização dos acontecimentos e às características das personagens, uma vez que os elementos produzidos precisavam manter relação com a história apresentada.

A dramatização, nesse contexto, deve ser entendida como uma estratégia complementar ao trabalho com o texto literário. O processo de encenação pode estimular novas perguntas sobre a narrativa, como as motivações das personagens, a importância de determinados acontecimentos e as formas de representar uma situação para torná-la compreensível ao público. Entretanto, a participação cênica, por si só, não garante a compreensão integral da obra. É necessário que a preparação seja acompanhada de leitura, discussão e reflexão, de modo que as escolhas de representação estejam relacionadas ao texto.

3.3 Dramatização, expressão e trabalho colaborativo

As contribuições de Spolin (2001) para os jogos teatrais oferecem subsídios para pensar o teatro como espaço de experimentação, criatividade e interação. Em uma atividade de dramatização escolar, a expressão não depende somente da reprodução de falas: envolve corpo, voz, atenção ao outro, ocupação do espaço, ritmo e coordenação entre participantes.

A preparação de cenas exige negociação de decisões e responsabilidade compartilhada, uma vez que a apresentação depende da articulação entre diferentes funções e elementos. Essas características tornam a dramatização uma possibilidade relevante para o ensino de literatura, especialmente quando o planejamento considera diferentes modos de participação.

A distribuição e o revezamento dos papéis podem abrir espaço para que os estudantes contribuam de formas variadas, inclusive na organização do cenário, na produção de materiais e no apoio à apresentação. Ao mesmo tempo, a exposição diante do público pode gerar vergonha ou nervosismo, enquanto a memorização das falas e a sincronização dos movimentos podem constituir desafios.

Reconhecer essas dificuldades faz parte de uma abordagem pedagógica que valoriza o processo de aprendizagem, e não apenas o resultado final da apresentação. A articulação entre literatura e teatro pode aproximar interpretação e expressão, mas requer objetivos claros, planejamento e acompanhamento docente.

Quando a encenação deriva de uma leitura efetiva, as escolhas cênicas podem se tornar uma forma de demonstrar como os estudantes compreenderam a narrativa. A avaliação da experiência precisa considerar tanto a apresentação quanto o percurso de preparação, a colaboração, as dificuldades enfrentadas e as percepções dos participantes.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da sala temática e da dramatização proporcionou diferentes formas de interação com o conto Um Caso de Identidade. A produção de pistas, a organização de objetos e a preparação das cenas exigiram atenção aos acontecimentos da narrativa e aos detalhes relacionados às personagens. O texto foi retomado não apenas para ser lido, mas também para ser transformado em recursos visuais e cênicos destinados a comunicar a história aos visitantes.

Esse processo possibilitou articular a leitura à criação coletiva, aproximando-se da perspectiva do letramento literário apresentada por Cosson (2009), segundo a qual a apropriação da literatura envolve práticas que favorecem a construção de sentidos e a participação dos leitores. A atividade demandou que os estudantes mobilizassem conhecimentos sobre a narrativa para organizar os elementos da sala temática e preparar a apresentação, ampliando as possibilidades de interação com a obra.

As respostas ao formulário indicaram que a leitura coletiva contribuiu, para alguns participantes, para acompanhar os acontecimentos da história e trocar ideias sobre as personagens. Entretanto, também houve relato de dificuldade para recordar determinados detalhes da narrativa, mesmo entre participantes que demonstraram identificação com a personagem representada. Essas respostas revelam que a experiência foi percebida de maneiras distintas, reforçando a importância de considerar tanto suas contribuições quanto os desafios envolvidos nas práticas de leitura e dramatização.

Os registros sugerem que a leitura compartilhada pode favorecer a construção de uma compreensão comum, sobretudo quando permite conversar sobre o enredo e comparar interpretações. Contudo, a recordação de detalhes narrativos pode exigir retomadas sistemáticas do texto durante os ensaios. Uma possibilidade de aprimoramento consiste em utilizar roteiros de cena vinculados a trechos do conto, incentivando os estudantes a localizar passagens que sustentem suas escolhas de interpretação. Esse procedimento pode manter a dramatização conectada à leitura e apoiar aqueles que encontram dificuldades para recordar informações específicas.

Outro aspecto identificado nas respostas foi a valorização da atuação, da expressão corporal, da comunicação e do trabalho em equipe. Os participantes também mencionaram a necessidade de superar a vergonha e o nervosismo durante a preparação e a apresentação. Essas percepções podem ser relacionadas às contribuições de Spolin

(2001), cuja abordagem dos jogos teatrais oferece possibilidades para trabalhar a criatividade, a interação e a expressão por meio de experiências cênicas.

Na atividade desenvolvida, a preparação das personagens e a realização dos ensaios exigiram colaboração, organização e envolvimento dos participantes. A distribuição de tarefas e a necessidade de coordenar diferentes elementos da apresentação favoreceram situações de cooperação, nas quais os estudantes precisaram considerar o trabalho dos colegas e contribuir para a realização coletiva da proposta.

Entre as dificuldades relatadas, destacou-se a sincronização das falas e dos movimentos com o áudio gravado, além dos desafios relacionados à atuação e à representação das situações narrativas. Esses aspectos evidenciam que a dramatização demanda planejamento e ensaio, uma vez que a construção da cena envolve a articulação entre diferentes elementos. Ao mesmo tempo, o enfrentamento dessas dificuldades proporcionou oportunidades de colaboração e de busca coletiva por soluções.

A utilização de falas gravadas, embora tenha integrado a organização da apresentação, exigiu atenção ao tempo dos movimentos e à sequência das ações. Em experiências futuras, seria possível prever ensaios específicos para a sincronização, organizar marcações no espaço e reservar tempo para que os participantes experimentem alternativas de interpretação antes da apresentação pública. Essas medidas podem contribuir para a preparação técnica sem retirar dos estudantes a possibilidade de participar ativamente das decisões cênicas.

Um dos participantes destacou que a representação teatral tornou a história mais concreta e contribuiu para compreender as ações das personagens. Esse relato sugere que a dramatização pode funcionar como uma estratégia complementar à leitura, oferecendo outras formas de explorar os acontecimentos e as motivações presentes na narrativa. Tal possibilidade também se aproxima da compreensão de Candido (1995) sobre a relevância da literatura para a formação humana, na medida em que a experiência literária pode promover diferentes formas de percepção e reflexão sobre as ações e relações humanas.

É importante, contudo, interpretar esse registro com cautela. Por se tratar de uma percepção individual, ele não permite afirmar que a dramatização tenha produzido o mesmo efeito para todos os participantes. Sua relevância está em evidenciar uma possibilidade pedagógica que pode ser investigada em outras experiências, articulando a leitura do texto às formas de representação e interpretação construídas pelos estudantes.

Além disso, um dos relatos relacionou a experiência com a peça de Sherlock Holmes a outras atividades teatrais realizadas posteriormente na escola. Essa associação aponta para a possibilidade de que vivências dessa natureza sejam retomadas pelos estudantes em outros contextos educativos. Entretanto, considerando o número reduzido de respostas ao formulário, essa percepção deve ser compreendida como um relato individual, e não como evidência de um efeito generalizado ou duradouro sobre a turma.

A construção da sala temática também merece destaque, pois ampliou a atividade para além da encenação. A elaboração de pistas, a disposição de objetos e a produção de lembrancinhas exigiram planejamento e atenção à experiência dos visitantes. Os estudantes participaram, assim, de diferentes dimensões da comunicação da narrativa: a ambientação do espaço, a organização visual e a apresentação cênica.

Essa diversidade de tarefas permitiu formas distintas de colaboração e evidenciou que o trabalho com literatura pode articular leitura, produção de materiais e expressão artística sem perder de vista a obra que orienta a proposta. A sala temática não foi apenas um espaço de exposição, mas um ambiente organizado para aproximar o público da história e ampliar as possibilidades de interação com o conto.

A participação dos bolsistas do PIBID no planejamento, na preparação e em algumas cenas também constituiu um aspecto relevante da experiência. A atuação conjunta com os estudantes e a professora possibilitou aos licenciandos acompanhar e vivenciar etapas da organização de uma atividade pedagógica que articulou literatura, expressão artística e participação coletiva.

Essa experiência favoreceu a aproximação entre a formação inicial e o cotidiano escolar, oferecendo oportunidades para refletir sobre o planejamento, a mediação da aprendizagem e a organização de práticas de ensino participativas. A participação dos licenciandos permitiu acompanhar situações concretas que exigiram colaboração, organização e adaptação das atividades às necessidades da apresentação. Embora os dados disponíveis não permitam mensurar isoladamente os efeitos da experiência na formação docente, eles possibilitam reconhecer a importância da participação dos futuros professores em ações pedagógicas desenvolvidas em contexto real.

Em síntese, os dados reunidos apontam contribuições percebidas no envolvimento com a narrativa, na comunicação, na expressão e no trabalho em equipe, ao lado de desafios de memorização, nervosismo e sincronização técnica. A experiência demonstra possibilidades de articulação entre leitura literária e dramatização, mas também evidencia

a necessidade de planejamento, ensaio e acompanhamento pedagógico. Como a análise se baseia em poucas respostas ao formulário, seus resultados devem ser compreendidos como indícios descritivos das percepções registradas, sem generalizações para todos os estudantes envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida com o conto Um Caso de Identidade, de Arthur Conan Doyle, permitiu refletir sobre possibilidades de articulação entre leitura literária, dramatização e participação coletiva no Ensino Médio. A construção da sala temática, a preparação das cenas e as apresentações durante a feira de ciências ofereceram aos estudantes oportunidades de retomar a narrativa, interpretar personagens, organizar materiais e comunicar uma história ao público por meio de diferentes linguagens.

As respostas ao formulário apontaram contribuições percebidas para acompanhar os acontecimentos do conto, compreender as ações das personagens, desenvolver a comunicação e a expressão corporal e trabalhar de maneira colaborativa. Também foram identificados desafios relacionados à recordação de detalhes, à vergonha, ao nervosismo e à sincronização das falas com o áudio gravado. Esses aspectos indicam que a dramatização exige planejamento, ensaio e acompanhamento pedagógico, além de estratégias que mantenham as decisões cênicas ancoradas na leitura do texto.

A discussão fundamentada em Candido (1995), Cosson (2009) e Spolin (2001) permite compreender a atividade como uma experiência que aproxima a literatura da formação humana, do letramento literário e da expressão artística. A encenação não substitui o contato com a obra, mas pode ampliar as formas de explorá-la quando acompanhada de leitura orientada, diálogo e reflexão. Nesse sentido, a dramatização constitui uma possibilidade metodológica para tornar o trabalho com literatura mais participativo, desde que esteja integrada a objetivos pedagógicos definidos.

A experiência também apresentou relevância para a formação inicial dos licenciandos participantes do PIBID, uma vez que possibilitou o envolvimento no planejamento e na execução de uma atividade pedagógica colaborativa. A aproximação entre os conhecimentos construídos na formação acadêmica e as demandas concretas do cotidiano escolar favorece a reflexão sobre a prática docente e sobre as possibilidades de desenvolver propostas que articulem leitura, interpretação e expressão artística.

É necessário reconhecer, entretanto, que o número reduzido de respostas ao formulário limita o alcance das conclusões. Os registros permitem compreender as percepções dos participantes que responderam às questões, mas não representam necessariamente a experiência de toda a turma. Para investigações futuras, recomenda-se ampliar a participação dos estudantes nos instrumentos de avaliação e acompanhar de maneira mais sistemática as etapas de leitura, ensaio e apresentação, buscando compreender como cada momento contribui para a apropriação do texto literário.

Conclui-se que a articulação entre leitura e dramatização pode constituir uma estratégia complementar para o ensino de literatura, favorecendo experiências de interpretação, expressão e construção coletiva do conhecimento. A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o envolvimento dos estudantes, a mediação docente e a diversidade de linguagens, contribuindo para uma relação mais ativa com o texto literário e para a reflexão sobre os desafios e as possibilidades da formação de leitores.

Palavras-chave: Letramento literário. Dramatização. Ensino de literatura. Formação docente. PIBID.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Picuí, à professora responsável pela turma e aos estudantes envolvidos na realização da atividade, pela colaboração e pela oportunidade de desenvolver uma experiência pedagógica que articulou leitura literária, dramatização e participação coletiva.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DOYLE, Arthur Conan. **As aventuras de Sherlock Holmes**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ISSN: 2358-8829

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.